

**UnB****DAN**

Universidade de Brasília | Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia | www.dan.unb.br

Disciplina: Identidade e relações interétnicas

Professore: José Pimenta

Semestre: 2/2015

Créditos: 004

Horário: Quarta e Sexta 14:00 – 15:50

Local: Quarta: PAT AT 036 / Sexta: PAT AT 034

Xerox:

Ementa

Apresentação

A disciplina discutirá algumas contribuições da antropologia para a compreensão das relações interétnicas e da identidade étnica na sociedade brasileira contemporânea, tendo como foco principal, mas não exclusivo, as relações dos povos indígenas com a sociedade nacional.

Inicialmente, examinaremos as abordagens teóricas clássicas orientadas pelas noções de “aculturação”, “transfiguração étnica”, “fricção interétnica” e “situação histórica”, assim como os conceitos de “identidade étnica”, “etnicidade” e “cultura” (unidades 1 a 4). Em seguida, apresentaremos alguns exemplos de trabalhos contemporâneos sobre o contato interétnico na Amazônia brasileira (unidade 5). A unidade 6 abordará algumas dimensões da questão indígena no Brasil. A partir do exame da situação de povos indígenas vivendo em região de fronteiras internacionais e no Nordeste brasileiro, continuaremos com uma reflexão sobre as relações entre identidade étnica e nacionalidade e sobre os processos de (re)elaborações identitárias na atualidade (unidade 7 e 8). Encerraremos a disciplina com uma discussão sobre as identidades coletivas categorizadas pela antropologia como “populações”, “comunidades” ou “povos” “tradicionais”, tomando como exemplos etnográficos os casos dos seringueiros e dos quilombolas (unidade 9).

Dinâmica da disciplina

A dinâmica da disciplina será composta por aulas expositivas e discussões sobre o conteúdo dos textos do programa. A leitura, a preparação dos textos para as discussões e a participação em sala de aula são condições obrigatórias para o bom aproveitamento da disciplina.

Os textos encontram-se, em sua grande maioria, na biblioteca e também serão todos disponibilizados em cópia impressa na “xerox” que será definida coletivamente na primeira aula. Recomenda-se fortemente uma ampla participação dos alunos nas discussões. Não está descartada a inclusão de seminários ou a entrega de fichamentos sobre os textos para estimular as leituras e a participação dos alunos.

O conteúdo do programa está sujeito a ajustes no decorrer do semestre em função de andamento das aulas e de imprevistos.



Avaliação

A avaliação resultará da média das notas obtidas na prova e no trabalho final.

a – A prova em sala de aula será realizada após a Unidade 4. Ela será individual, sem nenhum tipo de consulta e feita exclusivamente na data que será definida ao longo do semestre. Uma segunda chamada só ocorrerá caso a ausência no dia da prova for formalmente justificada com documento oficial. Os critérios de avaliação da prova consistirão em: domínio do conteúdo, coerência das ideias, densidade da argumentação, objetividade e clareza, correção gramatical. Provas ilegíveis ou fraudulentas receberão nota zero (0).

b – Um ensaio final individual sobre um tema relacionado ao programa. O aluno poderá escolher o tema do ensaio final e o professor estará disponível para orientá-lo, seja em sala de aula ou no DAN com agendamento prévio por e-mail. Até o início da Unidade 7, o aluno deverá entregar uma proposta de trabalho final (10 a 20 linhas). O ensaio final terá, no mínimo, 8 e no máximo, 12 páginas (bibliografia incluída, entrelinha duplo, margens de 2,5 cm, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12). Deverá ser entregue impresso até o último dia de aula e em cópia eletrônica para o e-mail do professor. Qualquer trabalho parcialmente copiado da internet ou retomando textualmente argumentações de autores sem as devidas citações ou referências receberá automaticamente nota zero.

Eventuais seminários e fichamentos não serão objeto de avaliação, mas a ausência no dia do seminário ou a não entrega do fichamento acarretará um desconto de 0,5 pontos por fichamento / seminário na média final da disciplina.

Outras observações importantes:

Conforme normas da UnB, a ausência em mais de 25% das aulas (8 aulas ou mais) implicará automaticamente em reprovação (SR). Cabe ao aluno ter controle de suas eventuais faltas. A chamada será realizada no início das aulas. Atrasos de mais de dez minutos serão contabilizados como ½ falta.

O Programa está sujeito a alterações ao longo do semestre em função da dinâmica das aulas. A ausência em mais de 25% das aulas implicará em reprovação automática conforme estabelece o regulamento da UnB.

O professor encontra-se disponível para atendimento individualizado de estudantes. Em caso de necessidade, esse tipo de atendimento deverá ser agendado por e-mail.



Programa

Aula	Descrição
1	Apresentação do Programa, do professor e dos alunos.
<u>UNIDADE 1</u> - Os estudos de aculturação no Brasil e a noção de “transfiguração étnica”	
2	GALVÃO, Eduardo. 1979. <u>Encontros de sociedades. Índios e brancos no Brasil</u> . Rio de Janeiro. Paz e Terra. (seleção de capítulos)
3	RIBEIRO, Darcy. 1996 [1970]. <u>Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno</u> . São Paulo: Companhia das Letras. (seleção de capítulos).
UNIDADE 2 – As noções de “fricção interétnica” e “situação histórica”	
4	CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996 [1964]. <u>O índio e o mundo dos brancos</u> , Campinas: Editora da Unicamp, 4º Edição, pp. 33-52. (seleção de capítulos)
5	OLIVEIRA, João Pacheco de. 1988. “Os obstáculos ao estudo do contato”. Em: <u>“O nosso governo”: os Ticuna e o regime tutelar</u> . São Paulo, Brasília: Marco Zero, MCT/CNPq, pp. 24-59.
<u>UNIDADE 3</u> - Grupos étnicos, identidade étnica e etnicidade	
6	BARTH, Fredrik. 2000. “Os grupos étnicos e suas fronteiras”. Em: <u>O guru, o iniciador e outras variações antropológicas</u> , Fredrik Barth (Org. Tomke LASK). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, pp. 25-67.
7	CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1976. “Identidade Étnica, Identificação e Manipulação”. Em: <u>Identidade, Etnia e Estrutura Social</u> . São Paulo: Pioneira, pp. 1-31.
<u>UNIDADE 4</u> – Repensando o conceito de identidade e cultura	



8	MARCUS, George. 1991. "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial". <i>Revista de Antropologia</i> 34: 197-221.
9	SAHLINS, Marshall. 1997a. "O 'pessimismo sentimental' a experiência etnográfica: Por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção (Parte I)", <i>Mana</i> 3 (1): 41-73.
10	SAHLINS, Marshall. 1997b. "O 'pessimismo sentimental' a experiência etnográfica: Por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção (Parte II)", <i>Mana</i> 3 (2): 103-150.
11	Primeira Prova
<u>UNIDADE 5</u> - Repensando o contato interétnico na etnologia amazônica: exemplos etnográficos	
	Política
12	TURNER, Terence. 1993. "Da cosmologia à história: resistência, adaptação e consciência social entre os Kayapó". Em: <u>Amazônia: Etnologia e História indígena</u> . Eduardo Viveiros de Castro & Manuela Carneiro da Cunha (orgs.). São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP / FAPESP, pp. 43-66.
13	ALBERT, Bruce. 2002. "O ouro canibal e queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza". Em: <u>Pacificando o branco: Cosmologias do contato no norte-amazônico</u> , Bruce Albert e Alcida Rita Ramos (orgs.). São Paulo: Editora UNESP, pp. 239-270.
	Trocas e comércio interétnico
14	HOWARD, Catherine. 2002. "A domesticação das mercadorias: estratégias Waiwai". Em: <u>Pacificando o branco. Cosmologias do contato no norte-amazônico</u> . Bruce Albert e Alcida Rita Ramos (orgs.). São Paulo: Editora UNESP, pp. 25-56.
15	PIMENTA, José. 2010. "Parceiros de troca, parceiros de projetos. O <i>ayompari</i> e suas variações entre Ashaninka do Alto Juruá." Em: <u>Faces da Indianidade</u> , Maria Inês Smiljanic, Stephen G. Baines e José Pimenta



	(orgs.), Nexus, Curitiba, pp. 101-126.
16	Entrega e correção da prova / discussão do trabalho final.
<u>UNIDADE 6</u> – Indigenismo: os índios no Brasil	
17	LIMA, Antonio Carlos de Souza. 1992. “O governo dos índios sob a gestão do serviço nacional de proteção aos índios”. Em: <u>História dos Índios no Brasil</u> , Manuela Carneiro da Cunha (org.). São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal da Cultura, FAPESP, pp. 155-172.
18	RAMOS, Alcida Rita. 1997. “Convivência interétnica no Brasil. Os índios e a nação brasileira”. <i>Série Antropologia</i> 221.
19	RAMOS, Alcida Rita. 1995. “O índio hiperreal”, <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> 28: 5-15.
20	RAMOS, Alcida Rita. 2014. “Ensaio sobre o não entendimento interétnico”. <i>Série Antropologia</i> 444.
<u>UNIDADE 7</u> – Identidade, etnicidade e nacionalidade: Povos indígenas em regiões de fronteiras internacionais	
21	BAINES, Stephen G. 2014. “Relações Interétnicas na fronteira Brasil-Guiana: reafirmação étnica entre os povos indígenas Makuxi e Wapichana”, Em: <u>Pueblos indígenas, estados nacionales y fronteras : tensiones y paradojas de los procesos de transición contemporáneos en América Latina Tomo 2</u> . Héctor Hugo Trincherro; Luis Campos Muñoz e Sebastián Valverde (ed.). Buenos Aires: Editoria de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires. pp. 169-194.
22	PIMENTA, José. 2012. “Parentes diferentes: etnicidade e nacionalidade entre os Ashaninka na fronteira Brasil-Peru”. <i>Anuário Antropológico</i> , 2011 (1): 91-116.
<u>UNIDADE 8</u> - Etnogêne e (re)elaborações identitárias entre os índios do Nordeste	



23	OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. 1999. “A problemática dos ‘índios misturados’ e os limites dos estudos americanistas: um encontro entre antropologia e história”. Em: <u>Ensaio de antropologia histórica</u> . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, pp. 99-123.
24	BARRETTO FILHO, Henyo Trindade. 1999. “Invenção ou renascimento? Gênese de uma sociedade indígena contemporânea no Nordeste”. Em: <u>A Viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena</u> , João Pacheco de Oliveira Filho (org.), Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria: 91-136.
UNIDADE 9 – Comunidades/populações “tradicionais” e “novas identidades”	
	Populações, comunidades e povos “tradicionais”
25	LITTLE, Paul Elliot. 2002. “Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: Por uma antropologia da territorialidade”. <i>Série Antropologia</i> nº 322.
26	BARRETO FILHO. Henyo Trindade. 2006. “Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção”. Em: <u>Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade</u> . Cristina Adams, Rui Murrieta e Walter Neves (Orgs.). São Paulo, Annablume, pp. 109-143.
	Seringueiros
27	ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 2004. “Direito a floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas”. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> , São Paulo, vol. 19, nº 55: 33-53.
28	PANTOJA, Mariana Ciavatta, COSTA Eliza Mara Lozano e ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 2011. “Teoria e prática da etnicidade no Alto Juruá acreano”. <i>Raízes</i> , vol. 33, nº 1: 118-136.
	Quilombolas
29	LEITE, Ilka Boaventura. 2000. “Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas”. <i>Etnográfica</i> , vol. IV (2): 333-354.
30	<u>Filme</u> : <i>Terra de Quilombos - Uma dívida histórica</i> (2004). Direção: Murilo Santos. Produção: Associação Brasileira de Antropologia - ABA